

Notas de Leitura

Claudia Barcelos de Moura Abreu. *Reestruturação produtiva e trabalho: sobre a qualificação, emprego e organização dos trabalhadores industriais (estudo de caso sobre operadores de painel)*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutorado em educação, 1998.

A tese tem objeto e hipóteses muito bem definidos e é redigida em linguagem bastante precisa e discreta como cabe à academia. A autora procura mostrar como a reestruturação produtiva influencia a estrutura de empregos e a qualificação dos trabalhadores, bem como sua própria forma de ser e sentir a vida, e conseqüentemente como, nesse contexto, a organização dos trabalhadores, com ênfase na vertente sindical, é enfraquecida.

Depois de uma boa revisão bibliográfica sobre a reestruturação produtiva no plano internacional e no Brasil e sobre o tema *qualificação profissional*, descreve com meticulosidade o processo de trabalho e a estrutura organizacional de uma indústria de celulose — lugar do estudo de caso realizado no ano de 1995 —, para em seguida analisar

com maior profundidade a atuação dos operadores de painel do Sistema Digital de Controle Distribuído, bem como os operários de área que trabalham diretamente com o fabrico da pasta celulósica.

Com esse itinerário fornece-nos a base material a partir da qual os rituais de poder, produzidos pelos atuais processos gerenciais, pela via de uma pretensa requalificação dos trabalhadores, interfere na produção de um novo trabalhador no atual estágio de desenvolvimento histórico do capitalismo, assumindo a empresa, com fortes influências nos funcionários e operários, uma posição anti-sindical. Uma posição de despolitização das relações entre capital e trabalho, traduzida numa aproximação entre tais esferas, na qual empresário e trabalhador juntam-se para o atendimento do cliente. Conclui, pois, que a reestruturação produtiva, tendencialmente, no caso dos trabalhadores estudados, produz um clima organizacional que, pela via da persuasão e da coerção, assimilariam traços da ideologia liberal, o que enfraqueceria a sua organização, que passaria a ter unidade com base mais na solidariedade do que na identidade de classe ou de grupo.

O estudo de Abreu permite pois avançar no difícil empreendimento de conceituar a

qualificação profissional, mostrando ainda que, de forma tangencial, tal conceito deve ser tomado como relação social, como vários pesquisadores das ciências sociais e educadores o têm feito. Por outro lado, sua preocupação com uma análise tecnológica e organizacional conjugada com seu pressuposto sobre a qualificação profissional, permite-lhe uma construção teórica elucidadora dos aspectos políticos na formação da classe trabalhadora, bem como ilumina o debate que se tem travado sobre a centralidade da categoria trabalho para a explicação da ontologia do ser social. No entanto, ainda que os elementos de pesquisa permitam uma melhor sistematização do pressuposto acima tornado explícito, a autora não avança na formulação teórica que a orienta na excelente pesquisa realizada. De todo modo trata-se de leitura obrigatória a todos os estudiosos e pesquisadores das complexas relações entre trabalho e educação.

João dos Reis Silva Júnior
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo